

41

Ata da 69ª (sexagésima nona) reunião ordinária do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC – do Município de Bom Sucesso. Aos 10 (dez) dias do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, às 17 (dezesete) horas, no Salão Nobre Maurício de Pádua Souza na Prefeitura Municipal, localizada na Praça Benedito Valadares, número 51 (cinquenta e um), Centro, aconteceu mais uma reunião do COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Bom Sucesso. Estiveram presentes os membros do citado Conselho, sendo eles os **Efetivos**: Walter Braga Júnior (Sociedade Civil, Advogado); Leonardo Lara Oliveira (Sociedade Civil, Advogado e Vereador); Rômulo César de Almeida (Poder Público, Chefe de Divisão de Cultura e funcionário do Setor Responsável pela Proteção do Patrimônio Cultural); David Gilmar Braz Carneiro (Poder Público, Secretário Municipal de Esporte e Turismo); Rosa Maria de Fátima Oliveira Barros (Poder Público, Diretora Escolar Municipal); Adair Caetano de Carvalho (Sociedade Civil, Fazendeiro e Engenheiro Agrônomo); Vilma Fonseca (Sociedade Civil, Professora e Advogada Aposentada); e os **Suplentes**: Eugênio Lara Filho (Sociedade Civil, Zootecnista); Elson Sebastião da Silva (Poder Público, Chefe do Setor de Compras); José Carlos Ferreira (Sociedade Civil, Professor); Heliara Adriana Tomáz (Poder Público, Secretária Municipal de Planejamento); Robson José de Moraes (Poder Público, Chefe de Divisão de Planejamento). A reunião teve um quórum de 100% (cem por cento) dos efetivos, convocados por mim, Rômulo César de Almeida, via telefone, a pedido do Presidente deste Conselho. A reunião contou ainda com a presença do senhor Givanildo Cândido Ribeiro, Secretário Municipal de Meio Ambiente. O presidente, senhor Walter, iniciou a reunião com a leitura da última ata e não havendo acréscimos ou alterações a fazer, registrou a pauta do encontro: **pedido de autorização para reparos no Chafariz da Praça Benjamim Guimarães; Rodada do ICMS Cultural; reforma do cemitério do Distrito de Macaia; Exposição Cultural; Concurso de fotografias digitais de imóveis históricos.** Iniciando as discussões, o presidente apresentou o pedido de autorização da Prefeita Municipal Cláudia Barros, para o seguinte reparo no Chafariz da Praça Benjamim Guimarães: troca de um cano rachado no centro do Chafariz, que impossibilita a função da bomba mandar água até o anjo. Todos os presentes aprovaram, por se tratar de uma manutenção necessária, já que o problema ocorreu inesperadamente. Em seguida, o presidente relatou nossa viagem à Campo Belo, para participarmos da Rodada do ICMS Cultural, que ocorreu no dia 10 (dez) de junho. Ele fez uma longa explanação sobre o posicionamento do IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, e do Ministério Público, com referência a tombamentos e inventários. Explicou que o trabalho de preservação deveria ter começado há muitos anos atrás, quando ainda havia muito o que se preservar. A conselheira Heliara completou que devido a algumas demolições realizadas em Bom Sucesso, a cidade perdeu parte de sua história. O conselheiro David ressaltou que a preocupação não deve ser apenas com os bens materiais, relatando a dificuldade que a Comissão de Resgate está tendo em resgatar a verdadeira história da Fundação da cidade. Na sequência o presidente pediu a palavra e falou que devemos atentar para um dado importante no processo de tombamento, que é a existência do perímetro de tombamento, que abrange uma área pré-determinada em torno de um bem tombado e, devido a isso, modificações na vizinhança do bem não podem ser feitas sem autorização do COMPAC, sendo que em alguns casos, isso já ocorreu. O presidente falou ainda das complicadas consequências de tal situação, pois as exigências sobre a preservação de nosso patrimônio são as mesmas que se aplicam às cidades históricas. Informei que os perímetros encontram-se nos dossiês e são variáveis de acordo com cada bem cultural. Como está ocorrendo um avanço na verticalização no Centro da cidade, o vice-presidente Leonardo, considerando a legislação municipal que protege os bens tombados, solicitou que se faça uma notificação para a Prefeita Municipal, para que informe sobre todas as construções em torno dos bens tombados, bem como se faça uma reunião com o pessoal da área da engenharia do município, sobre os tipos de construções a serem feitas no

mencionado entorno, para que a senhora Prefeita e a Secretaria de Obras autorizem ou não. Ainda o vice-presidente sugeriu a proposta de um novo plano diretor sobre o Patrimônio Cultural do Município, para fixar sobre qual linha deverá ser seguida, o que preservar e como. Sugeriu também procurar o Ministério Público para analisar a possibilidade de anular os inventários já feitos, pois acredita que a maior parte dos bens inventariados já foi descaracterizada e alguns foram feitos sem fundamento, uma vez que antigamente o IEPHA estipulava no mínimo 10 (dez) fichas de inventário para que o município pontuasse. Na sequência informei sobre a reforma do cemitério do Distrito de Macaia e que entreguei ao funcionário da Prefeitura, senhor Josué, que trabalha naquele Distrito, uma cópia da Notificação já entregue à Prefeita Cláudia Barros, contendo a lista de bens inventariados do município para que ele nos ajude na fiscalização dos bens. Fui informado por ele que o cemitério de Macaia pertence à Diocese e não ao Distrito como consta na ficha de inventário e que sofreu uma modificação na entrada recentemente. O presidente imediatamente telefonou para o pároco responsável pelo referido distrito e confirmou a informação. Ficou decidido que uma notificação será enviada ao pároco para evitar futuras intervenções sem autorização. No assunto seguinte, Concurso de fotografias de imóveis históricos, perguntei qual a quantidade de cartazes de propaganda deverão ser feitos e o presidente respondeu que 50 (cinquenta cartazes) serão suficientes. O presidente pediu que fosse marcada outra reunião no prazo de uma semana, pois essa demorou muito e se a próxima demorar tanto quanto, não haverá tempo suficiente para discutirmos toda a pauta. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Rômulo César de Almeida, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Bom Sucesso, 10 (dez) de julho de 2014 (dois mil e quatorze). Walter Braga Júnior

Leonardo Lara Oliveira

David Gilmar Braz Carneiro

Rosa Maria de Fátima Oliveira Barros

Adair Caetano de Carvalho

Vilma Fonseca

Eugênio Lara Filho

Elson Sebastião da Silva

Robson José de Moraes

José Carlos Ferreira

Heliara Adriana Tomáz

Givanildo Cândido Ribeiro

Rômulo César de Almeida

Walter Braga Júnior

Leonardo Lara Oliveira

Rosa Maria de Fátima O. Barros

Adair Caetano de Carvalho

Vilma Fonseca

Eugênio Lara Filho

Elson Sebastião da Silva

Robson José de Moraes

José Carlos Ferreira

Heliara Adriana Tomáz

Givanildo Cândido Ribeiro

Rômulo César de Almeida